

A SAÚDE E A QUALIDADE DE VIDA NO TRATO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ariéle de Carvalho Soares¹

Cristina de Vargas Marconato²

Maria Cecília Camargo Günther³

RESUMO

O objetivo desse estudo é identificar o modo em que se trata pedagogicamente a temática da saúde e a qualidade de vida no contexto dos professores de educação física, mais especificamente, no contexto da Educação de Jovens e adultos (EJA). O estudo consta de entrevistas semi-estruturadas para professores de educação física da rede municipal de Santa Maria/RS. O projeto trará novos conhecimentos para os educadores na questão da saúde e qualidade de vida, contribuindo mais do que qualquer coisa na área escolar e beneficiando, conseqüentemente, a toda classe acadêmica, e não somente os profissionais do setor da Educação Física. Também funcionará como base teórica para futuros projetos que levantem a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Qualidade de vida; Saúde.

INTRODUÇÃO

A Educação Física contempla um campo enorme de possibilidades de atuação, estando articulada a teorias psicológicas e sociais, bem como a concepções filosóficas, cognitivas e afetivas do ser humano, o que amplia o campo de ação e reflexão sobre essa profissão. Tal ampliação tem por base uma visão que busca ampliar o enfoque biológico tradicional, levando em conta os referidos aspectos.

A partir das relações que a Educação Física tem estabelecido, é necessário refletir sobre os aspectos da saúde e da qualidade de vida na mencionada área profissional. Nesse sentido, a escola é um local adequado para se desenvolver ações educativas em saúde, pois dentro dela se tem um vasto campo de possibilidades de intervenções que possibilitem, ao

¹ Especializanda do Programa de Pós-graduação em Educação Física escolar da UFSM

² Especializanda do Programa de Pós-graduação em Educação Física Escolar da UFSM

³ Doutora em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Professora do Centro de Educação Física e Desportos da UFSM.

mesmo tempo, atingir aos alunos, professores e familiares, ainda que esses últimos de maneira indireta.

No entanto, essas temáticas são pouco exploradas nas aulas de Educação Física. Segundo Nunes (2003, p. 4):

A necessidade de problematizar as questões de saúde, procurando descrevê-las, compreendê-las e interpretá-las nos quadros teóricos e conceituais das ciências sociais impulsionaram uma produção que se diversificou ampliando as possibilidades de sua aplicação na saúde.

Se, por um lado o autor expressa um aumento na produção de conhecimentos sobre as temáticas de saúde e qualidade de vida, por outro, esses conhecimentos não parecem estar chegando às escolas. Isso reforça o quanto é insuficiente o trabalho dentro da área da Educação Física. Assim, as experiências vivenciadas no ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA), durante a graduação, através da disciplina de Docência Orientada, confirmaram a falta de atenção sobre os aspectos de saúde e qualidade de vida. Despertando o interesse da realização desse projeto voltado para as temáticas de saúde e qualidade de vida na Educação de Jovens de Adultos.

Portanto, justifica-se a realização desse estudo com o foco para a EJA vem a somar para a educação em saúde, possibilitando aos professores problematizar as questões de saúde/qualidade de vida dentro do meio escolar em específico nas aulas de Educação Física, objetivando a participação e entendimento dos mesmos sobre esses conhecimentos.

Dentro desta perspectiva, o presente projeto terá como objetivo, identificar de que modo é tratada pedagogicamente a temática saúde e qualidade de vida pelos professores de Educação Física de turmas de EJA. Além disso, estabeleceram-se como objetivos específicos: a) identificar as concepções de saúde e qualidade de vida entre os professores investigados, b) identificar e analisar metodologias de ensino e materiais didáticos usados para abordar as referidas temáticas, c) identificar e analisar as fontes de informações e conhecimentos sobre as temáticas citadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo abordará alguns itens que serão fundamentais para um melhor entendimento do tema em discussão.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE TRADICIONAL NO BRASIL

Inicialmente, surgiu no Brasil a chamada educação sanitária, a partir da necessidade do Estado em controlar as epidemias e doenças infecciosas que ameaçavam a economia da república. Nesse período, século XX, a população brasileira é atingida por doenças como: varíola, tuberculose e febre amarela, que estavam relacionados às péssimas condições sanitárias e socioeconômicas em que o povo vivia. Nessa época, com uma visão militar, a população era submetida a vacinas e a internações obrigatórias. (MACIEL, 2009).

Foi durante a ditadura que a saúde da população se agravava ainda mais. Na época, com aplicação do método de Educação Bancária, de mera transmissão de conhecimentos, sem reflexão crítica. Esse pensamento dissociava da realidade do educando servindo para a dominação da massa. Insatisfeitos com essa realidade os profissionais de saúde no início da década de 70 começam as experiências de educação em saúde, voltadas para a dinâmica das classes populares. (MACIEL, 2009).

Atualmente, de acordo com Maciel 2009, a educação popular em saúde é pautada no diálogo e na troca de saberes entre educador e educando, em que o saber popular é valorizado e o alvo do movimento popular em saúde está nas discussões sobre temas vivenciados pela comunidade que levem a mobilização social para uma vida melhor. Está caracterizada pela teoria seguida da prática, conforme a ideologia Freireana, “Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”. (FREIRE, 2002, p. 61). Uma das práticas defendidas por esse modelo é a defesa do saber popular, o respeito da autonomia do indivíduo no cuidado com a sua saúde e o incentivo à sua participação na sociedade.

SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR

Defende-se que saúde como condição para a cidadania é central nesse processo de mudança de paradigma, que se espera seja traduzido em transformação social. Entretanto, os acessos aos serviços de saúde que assegurem a qualidade do mesmo é parte essencial desse processo objetivando as necessidades que a população enfrenta.

A evolução na sociedade, na política, na economia e na cultura levou a pensar na maneira como o profissional pode agregar e problematizar saúde no meio educacional. Este

processo ocorre por meio do entendimento de toda sua trajetória, reforçando que pode ser através da educação que os ganhos podem ocorrer, pode-se dizer que essas mudanças passam na sociedade e, sobretudo na capacitação e aperfeiçoamento do profissional da saúde e educação dentro de sua formação. Farinatti (1994, p. 47) corrobora com isso:

O planejamento e execução de programas visando o engajamento em atividades corporais (na escola ou fora dela) é, assim, uma questão não só de saúde pública (...)mas de cidadania.Só assim poderemos construir com o educando a noção de que a oportunidade á prática de atividades físicas constitui-se um direito tão fundamental quanto o acesso á educação,saneamento básico ou transporte público –pelo qual, portanto, vale a pena se lutar.

Reforçando o argumento de Farinatti (1994), é fundamental que essa postura sobre os conhecimentos em saúde seja permanente, valorizando o desejo do aluno em apreender, a competência dos professores, as condições políticas, sociais e econômicas inerentes a esses conhecimentos. A respeito disso, Ferreira (2001, p. 49-50) afirma que:

(...) não deve abandonar sua preocupação em subsidiar e encorajar as pessoas a adotarem estilos de vida ativa. Porém, esse seu papel estará limitado se ela não for capaz de promover o exame crítico dos determinantes sociais, econômicos, políticos e ambientais diretamente relacionados aos seus conteúdos.

Dentro do contexto escolar é impossível não discutir acerca da fragilidade no currículo de graduação em Educação Física, que possui poucas disciplinas ligadas diretamente ao trabalho com a saúde, tendo como foco a aplicação na área escolar. Defende-se aqui a relevância dessas matérias na formação acadêmica, pois, a Educação Física é uma área da saúde, e essas situações de descaso produzem uma lacuna na formação do futuro profissional, que ao sair da graduação encontrará uma realidade diferente nas escolas, cada qual com sua peculiaridade.

Conforme os temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

A saúde e a Educação física exercem uma ligação uma sobre a outra, na medida em que existe uma preocupação à construção da autoestima, identidade pessoal, ao cuidado do corpo, à nutrição, à valorização dos vínculos afetivos e a negociação de atitudes e todas as implicações relativas à saúde da coletividade, são compartilhadas e constituem um campo de interação na atuação escolar. (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 1998, p. 36).

Dessa forma, a Educação Física contribui para a saúde na área escolar, na medida em que desperta o interesse dos alunos para esses conhecimentos. Sabe-se que o que predomina não propicia um questionamento com os alunos sobre os conteúdos da Educação Física em direção ao que fazer.

QUALIDADE DE VIDA

A qualidade de vida está baseada nos meios que o ser humano tenha ou deva ter para alcançar uma vida saudável e de qualidade, e que possa estar relacionada a uma concepção que envolva parâmetros de todas as áreas da sociedade como, saúde, lazer, meio ambiente, segurança, cultura, esporte e educação. Áreas essas que fazem com que as famílias e a sociedade como um todo, se construam de maneira saudável.

Contudo, outros elementos também contribuem para a qualidade de vida das pessoas, como por exemplo, cuidados com o corpo, tempo de lazer e demais hábitos que façam o indivíduo se sentir bem. Além de todas as relações do indivíduo dentro da sociedade e consigo mesmo, a sua percepção e posição frente à vida resultam em qualidade de vida. Essa forma de obter qualidade de vida se faz presente desde nosso nascimento até o envelhecimento. Diante de vários conceitos que se tem sobre o assunto, destaca-se o de Rufino (1994), que considera a qualidade de vida boa ou excelente, como sendo aquela que oferece condições mínimas para que os indivíduos nela inseridos possam desenvolver suas potencialidades ao máximo, podendo estas ser: viver, sentir ou amar, trabalhar, produzindo bens e serviços, fazendo ciência ou artes.

Dentro dessa concepção mais ampla de qualidade de vida, é possível estabelecer algumas relações específicas entre esse conceito e o de saúde, pois podem ser considerados complementares, sendo que um contribui para o outro, uma vez que, ter qualidade de vida é fundamental para que um indivíduo também tenha saúde.

TRATO PEDAGÓGICO COM OS PROFESSORES

A intenção do estudo é discutir as possibilidades de se tratar pedagogicamente as temáticas de saúde e qualidade de vida nas aulas de Educação Física, entendendo o contexto histórico dessas temáticas. Os conteúdos da Educação Física ainda são, predominantemente,

de natureza esportiva e, ensinados a desconsiderar as possibilidades de reflexão pedagógica. Pode-se dizer que a preocupação docente ainda esteja centrada na dimensão procedimental, tendo distanciamento enorme no que se refere a discutir dimensão conceitual, que é ir além do fazer, não levar respostas prontas, mas sim discutir o que foi praticado, compreender o que foi feito.

Segundo Darido (2001) “à preocupação do docente em centralizar-se nos conteúdos procedimentais, ensinar o esporte, a ginástica, [...] em seus fundamentos e técnicas” onde há, segundo a autora, “a necessidade de superar essa perspectiva fragmentada” envolvendo também, a dimensão atitudinal – inclui atitudes que o aluno deve ter nas e para as atividades corporais; e a dimensão conceitual – garantir o direito do aluno de saber por que ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais os conceitos estão ligados àqueles procedimentos.

Ao encontro de Darido (2001), Bracht reforça que assim, surgem no âmbito da área outras proposições pedagógicas apontando para novas possibilidades no trato do conhecimento da Educação Física no interior das práticas escolares (BRACHT, 1999). Entende-se que Educação Física tem a possibilidade de ampliar o alcance de seus conteúdos, mediante ao fortalecimento do trato pedagógico com os professores.

Quando não existe discussão o conhecimento se esvazia e reduz a Educação Física a meras vivências de atividades, que praticadas podem levar a uma melhoria na qualidade de vida, mas sem se ter a compreensão, por parte dos estudantes, da necessidade desses exercícios. Dentro dessa discussão é necessário ampliar os entendimentos sobre saúde e qualidade de vida que vem sendo preconizados nos currículos e documentos, a fim de direcioná-los para o plano individual e coletivo, conforme as necessidades dos envolvidos, ampliando o papel desse componente curricular. Em conjunto, pode-se dizer uma ampliação no pensamento que os professores de Educação Física têm sobre saúde e qualidade de vida, sem deixar de valorizar seus entendimentos.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA

Sabe-se que alfabetizar jovens e adultos é uma preocupação antiga que não se limita a uma tarefa meramente escolar, está intimamente ligada a sonhos, expectativas e anseios de

mudança. A mesma não é um ato apenas de ensino – aprendizagem é a construção de uma perspectiva de mudança. (BATISTA, 2009).

Segundo Ghiraldelli Jr. (2008), no início da colonização do Brasil, as poucas escolas existentes eram privilégio das classes média e alta, nessas famílias os filhos possuíam acompanhamento escolar na infância; não havia a necessidade de uma alfabetização pra jovens e adultos, as classes pobres não tinham acesso à instrução escolar, e quando a recebiam era de forma indireta. A educação brasileira teve seu início com o fim dos regimes das capitâneas, o autor cita que:

A educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular e mais ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de predomínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em que D. João VI então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil (1808-1821) (GHIRALDELLI JR., 2008, p. 24).

A compreensão histórica da educação é fundamental nesse estudo, pois se faz necessário um ensino de qualidade levando em conta as peculiaridades que o ensino enfrenta até hoje. O público da EJA incluiu jovens e adultos trabalhadores, hoje, acolhe também adolescentes que optaram ou não conseguiram freqüentar o ensino fundamental e médio no tempo regular, um público jovem, cheio de peculiaridades de sua idade, hábitos diferenciados e modo de vida.

Segundo um levantamento de dados a cidade de Santa Maria no ano de 2013, quinze escolas municipais tem a modalidade EJA. A disciplina de Docência Orientada do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) têm como intuito propiciar a docência em Educação Física em turmas de EJA. O planejamento das atividades docentes é um importante instrumento para aprimorar a qualidade do ensino, que objetiva discutir a realidade caótica em que se encontram as salas de aulas dessa modalidade de ensino, oportunizando para os alunos a aquisição de novos conhecimentos contextualizados com a sua realidade cotidiana.

Hoje existe um número enorme de jovens e adultos que deixaram de frequentar o ensino regular e conseqüentemente de participar das aulas de Educação Física. O cenário atual da EJA mostra claramente uma situação de baixo interesse e motivação por parte de alunos e, por vezes dos professores também.

A fim de problematizar essas questões nas escolas, ressalta-se as discussões da importância das aulas de Educação Física como espaço educativo sobre conceitos relacionados à saúde e qualidade de vida. Sendo primordial a conscientização sobre os limites, pois se não existirem condições objetivas que assegurem a realização de algumas práticas, o conhecimento por si só não assegura que se efetive.

Segundo Alves Jr. (2001, p. 43):

(...) falar em saúde nas aulas de educação física nos impõe a pensar na miséria, na desnutrição, nos que não tem onde morar e nem onde planta. Essas reflexões ultrapassam uma visão estritamente biológica da saúde e abre um questionamento sobre as relações a serem ensinadas sobre a qual a sociedade passa.

Quanto aos professores de Educação Física, os mesmos podem incorporar uma nova postura frente à estrutura educacional, procurando proporcionar em suas aulas, não mais uma visão exclusiva à prática de atividades esportivas e recreativas, mas também, alcançarem metas voltadas à educação para a saúde, mediante seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos alunos não apenas situações de que os tornem crianças e adolescentes ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam para optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida (GUEDES, 1999).

METODOLOGIA

O método utilizado será uma pesquisa de cunho qualitativo, pois as variáveis resultam da especificação de uma característica (COSTA, 2001). Assim como, apresenta característica qualitativa do tipo descritiva, por ter como objetivo a descrição das características de determinada população (GIL, 2006).

O estudo irá compor-se por uma entrevista com professores de Educação Física da rede municipal de Santa Maria/RS. Em relação à entrevista semi-estruturada, Boni e Quaresma (2005) falam que o pesquisador assume um contexto semelhante à de uma conversa informal, assim pode esclarecer questões não claras, e se for preciso ajudar a recompor a entrevista caso houver alguma distração.

RESULTADOS ESPERADOS

O projeto trará grandes possibilidades de conhecimentos que os educadores podem abordar sobre as questões de saúde e qualidade de vida, os mesmos, podem explorar a forma de ver a saúde e qualidade de vida numa dimensão social e coletiva, como via de conhecimento para os alunos. Dessa forma, a relevância de estudos sobre saúde e qualidade de vida na EJA abrirá novas possibilidades de discussão para a sociedade.

Por fim busca-se desvelar criticamente questões de saúde e qualidade de vida, por acreditar que as mesmas devem ser consideradas, incluídas e exploradas em futuras pesquisas que enriqueçam qualitativamente as discussões.

THE THEMES HEALTH AND QUALITY OF LIFE IN TRACT OF TEACHING WITH PHYSICAL EDUCATION TEACHER

ABSTRACT

The objective of this study is identify the way which the themes health and quality of life are treated in the context of physical education teachers, more specifically, in the context of Education for young people and Adults. The study consists of semi-structured interviews with physical education teachers in the municipally of Santa Maria /RS. The project will provide new knowledge for educators on the issue of health and quality of life, contributing for school area and benefiting the entire academic community, and not only the professionals of the Physical Education sector. Also serve as theoretical base for future projects that raise the issue.

KEYWORDS; *Education for young people and adults; Quality of Life; Heath.*

LA SALUD Y LA CALIDAD DE VIDA EN EL TRATO PEDAGÓGICO DEL PROFESOR DE EDUCACION FÍSICA

RESUMEN

El objetivo del presente estudio es identificar el modo en que se trata pedagógicamente la temática de la salud y de la calidad de vida en el contexto de los profesores de Educación Física, más específicamente, en el contexto de Educassem de Jóvenes y Adultos (EJA). El estudio consta de entrevistas semi-estructuradas a profesores de Educación Física de la red municipal de Santa Maria/RS. El proyecto traerá nuevos conocimientos para los educadores en cuestiones de salud y de calidad de vida, contribuyendo más que nada en el área escolar y



beneficiando, consecuentemente, a toda la clase académica, y no solamente de los profesionales del sector de la Educación Física. También funcionará como base teórica a futuros proyectos que planteen la temática,

PALABRAS-CLAVE: Educación de Jóvenes y Adultos; Calidad de vida; Salud.

REFERÊNCIAS

ALVES Junior, E de D. *Atividade Física e Saúde a perspectiva para o século XXI: preparando os jovens para o envelhecimento*. In: III Semana da Educação Física, Esporte e Lazer. Anais... Rio de Janeiro: UGF, 2001. p. 37-45.

BATISTA, L. *Histórico do EJA no Brasil*. Mato Grosso do Sul, 2009. Disponível em: http://pedagogiaaopedaletra.com/historico-da-eja-no-brasil/?subject=eja,> Acesso em: 03 jun. 2013.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação Física. *Caderno Cedes*, ano XIX, nº 48, 1999.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

COSTA, S. F.; *Método Científico: os caminhos da investigação*. Ed. HARBRA Ltda. São Paulo, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina. Saúde, educação física e a produção de conhecimentos no Brasil. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007, Recife. *Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*.

FARINATTI, P.T. *Educação Física Escolar e Aptidão Física: Um ensaio sob o Prisma da Promoção da Saúde*. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Santa Maria, v. 16, p. 42-48, 1994.

FERREIRA, M.S. *Aptidão Física e saúde na educação Física escolar: ampliando o enfoque*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados. v. 22, n.2, p. 41-54, 2001.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIL, A. C.; *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GHIRALDELLI JR., P. *Educação Física Progressista*. São Paulo: Loyola, 1992.



MACIEL, M. E. D. *Educação em saúde: conceitos e propósitos*. Revista Cogitare Enfermagem, Paraná, p. 773-776, Out/Dez. 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC /SEF, 1998.

NUNES, E. D. As ciências humanas e a saúde: algumas considerações. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 65-71, 2003.

RUFINO NETTO, A. Qualidade de vida: compromisso histórico da epidemiologia. In MFL Lima e Costa & RP Sousa (org.). *Qualidade de Vida: Compromisso Histórico da Epidemiologia*. Coopmed/ Abrasco, Belo Horizonte, 1994. p. 11-18.